

VALDELICE NOGUEIRA TONHÁ

Valdelice Nogueira Tonhá tem 67 anos, é diretora da Escola Estadual Roque Barbosa de Miranda, em Itaquaquetuba há 27 anos e através da Educação tem contribuído, efetivamente, com relevantes serviços à comunidade itaquaquetubense.

Filha de Joaquim de Almeida Tonhá e Julieta Nogueira Tonhá, é casada com Jonas Alberto da Silva e tem três filhos: Adrieli Tonhá Carneiro, Everton Tonhá da Silva e Guedryan Tonhá da Silva.

Sua primeira formação profissional foi Técnico em Contabilidade no Liceu Camilo Castelo Branco em Itaquera 1976. Em 1979, cursou Letras na Universidade de Mogi das Cruzes, em 1981 formou-se no curso de Inglês, na Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa. No mesmo ano, especializou-se em Educação na Universidade Camilo Castelo Branco 1989. No ano de 1992 concluiu pós-graduação na área de Educação na Universidade Náutico Mogiana. Em 2015, formou-se pós-graduada em Educação pela Universidade Anhembi Morumbi.

Professora por formação enxergou no ensino um caminho para um futuro melhor, não só no que diz respeito ao profissional, mas em prol da sociedade, por mais qualidade de vida para o bairro e todo entorno.

Sua primeira luta foi garantir a merenda dos alunos, já que estamos falando de uma escola num bairro formado por pessoas simples, sem água, com poucos funcionários e outras adversas.

Na época, o abastecimento de água era feito pela Prefeitura Municipal, que não conseguia abastecer a escola todos os dias. Para preparar a merenda dos alunos era necessário buscar água no reservatório do bairro ou nos poços dos vizinhos da Escola, a água, inclusive era transportada até a unidade escolar, nas panelas e, os alunos e funcionários, ajudavam a fazer o transporte. Foram 5 anos nesta luta.

Para garantir os dias letivos para os alunos do noturno, levava os professores, depois das 23 horas, para Mogi das Cruzes e abria a escola no dia seguinte, antes das 7 horas, uma missão e tanto.

Por muitas vezes, nem sempre a Ronda Escolar tinha condições de atender os chamados, em função da localização da Escola e falta de viaturas, por esse motivo, chegou a separar diversas brigas, até de pessoas armadas que entravam na escola.

Em apoio à comunidade, sempre foi solidária. Atendia as pessoas do bairro que ficavam doentes ou grávidas, levando-as para os hospitais e a escola estava sempre à disposição, nas campanhas para vacinação e conscientização.

Mesmo diante de todas as dificuldades, a Escola ficou entre as 100 melhores Escolas do Estado de São Paulo, no ano de 1996, mesmo não tendo biblioteca, sala de leitura, laboratório e sala para os professores, porque eles cediam a sala dos professores para os alunos não ficarem fora da escola.

A escola era ampliada para atender a demanda, mas os anos passavam e precisávamos de mais salas de aula novamente. O prédio foi ampliado várias vezes, foram construídas 12 salas de aulas nesse período, para que todos permanecessem na escola, a única do bairro.

Desenvolvemos muitos projetos para atrair a comunidade. O primeiro, foi “Criança Feliz”, foi o primeiro, em seguida a escola foi palco do “concurso de redação” envolvendo temas como a família, escola e o bairro. Na oportunidade, parcerias auxiliaram na o apoio a muitas famílias, inclusive, com a reforma da casa de uma aluna, em função da situação precária que vivia. Também a realização do “Mutirão da Saúde”, por diversas vezes.

O Projeto “Escola da Família” completa as ações de parceria com a comunidade.